



CMUHE025928

FARJALLAT, Célia Siqueira.
Campinas 12 dez., 2001.

Lendas de natal. Correio Popular,

BATE-PAPO

CÉLIA SIQUEIRA FARJALLAT



Lendas de Natal

Histórias maravilhosas envolvem de poesia e encantamento a maior festa do ano: o Natal.

Diz uma destas histórias que Nossa Senhora e São José resolveram fugir de Belém porque souberam que Herodes tencionava matar o Menino. Arrumaram rapidamente uma pequena trouxa com algumas roupinhas de Jesus e trataram de afastar-se da gruta de Belém.

Logo apareceu um jumentinho, que se ofereceu para carregá-los. São José, apoiado a um bordão, guiava o animal cuidadosamente. Lá ao longe, viram uma gruta. São José disse: "Vamos ter cuidado e não quebrar a teia de aranha que fecha a entrada da gruta".

Assim fizeram, e foi a sorte deles, porque logo mais, um grupo de soldados se aproximou. Um dos homens queria entrar na gruta, mas o chefe deles bradou: "Ora, não há ninguém lá dentro. Vejam a teia de aranha fechando a entrada".

E foi assim, por uma simples teia, que a Sagrada Família salvou-se da perseguição daqueles homens ferozes, sedentos de sangue.

Outra lenda conta que, quando Jesus nasceu, todos animais o reverenciaram. A vaquinha muito mansa ofereceu-lhe seu leite; o galo, suas mais belas penas. O boi, o bafo morto de suas narinas, porque era Inverno e os campos estavam gelados. Só o cabrito não quis oferecer nada. Por isso, como castigo de sua avareza, só tem dentes no maxilar inferior. E quando cresce, virando bode, é temido pela sua barbicha e pela má fama de se tornar o demo. Cruz credo!

Uma das mais belas lendas conta que os três Reis Magos, partindo de seus distantes reinos, percorreram longas distâncias, para ofertar ao Menino Jesus ouro, incenso e mirra.

Seus nomes eram Belchior, Baltazar e Gaspar. No trajeto, atravessaram vales e desfiladeiros, em busca do Menino. Um dia, O encontraram, cumpriram sua missão e voltaram às suas terras. Ora, a tradição conta que não eram apenas três, mas quatro. Onde estaria o quarto Rei Mago?

Saindo de suas terras, a sua caravana parava por sua ordem aqui e ali. Ele socorria os enfermos, os pobrezinhos, as crianças, os cegos, os paralíticos. E todos o bendiziam.

Mas como o número dos miseráveis era cada vez maior, o quarto Rei Mago, por mais que se apressasse, nunca chegou ao seu destino.

Foi envelhecendo e empobrecendo. Foi quando o Nazareno o procurou e consolou-o assim: "Você, realmente, cumpriu meu Evangelho. Deu aos pobres, socorreu os aflitos, enxugou as lágrimas de todos os infelizes. De todos, você foi o que melhor cumpriu minha Lei. Por isso, eu o abenço".